



4º CONGRESSO BRASILEIRO DE
**Urgências e
Emergências
Pediátricas**
Brasília-DF

**25 A 27 DE
ABRIL DE 2024**



Trabalhos Científicos

Título: Icterícia Neonatal E A Epidemiologia Relacionada A Internação E Óbitos Dos Neonatos No Brasil Em 2022

Autores: MATHEUS AMORIM GRIGORIO (UNICEPLAC), ESTHER SONEGHET BAIOTTO E SILVA (UNICEPLAC), ROBERTA WASSITA CURI SCHUMANN ROSSO (UNICEPLAC), ANA LUIZA DE MOURA MOREIRA (UNICEPLAC), IVAN MARCOS DE OLIVEIRA FILHO (CATÓLICA), EDUARDO ANTONIO GIGLIOTTI (UNICESUMAR), LUCAS BORGHETTI RIBEIRO (UNICESUMAR), ARTHUR PEDROSO VIECILI (UNICESUMAR), MARIA LUIZA VARGAS TRISTÃO (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA), EDILSON SANTOS DE OLIVEIRA JÚNIOR (AFYA FACULDADE DE CIÊNCIAS MÉDICAS DE ITABUNA)

Resumo: A icterícia é um sinal comum no período neonatal principalmente em recém nascidos pré-termo e é caracterizada pela coloração amarela da pele, esclera e mucosas e indica normalmente aumento da bilirrubina sérica, surge normalmente após 24 horas ou 36 horas de vida do RN. A repercussão clínica acontece quando o nível ultrapassa 5mg/dL, esse aumento quando chega ao valor de 25mg/dL leva o paciente a ter mais chance de desenvolver encefalopatia bilirrubínica que está relacionada ao processo patológico dessa condição em que os núcleos da base ficam impregnados com o composto, chamado de kernicterus. O tratamento preconizado é a fototerapia, mas em alguns casos pode associar a exsanguineotransfusão e a imunoglobulina padrão endovenosa. No entanto, a hiperbilirrubinemia pode ser evitada por meio de educação em saúde, monitoramento e suporte adequado uma vez que as condições relacionadas ao nascimento contribuem para a origem dessa condição. É imprescindível que o tratamento seja instituído precocemente para a reversão do quadro antes de uma emergência. Com isso, é imprescindível a avaliação correta dos profissionais de saúde para a instituição precoce e adequada do tratamento para minimizar os possíveis danos ao RN. "Compreender o perfil epidemiológico dos pacientes com icterícia neonatal e a sua relação com óbito. "O desenho de estudo adota uma abordagem quantitativa com corte transversal e retrospectivo, a partir da interpretação de dados levantados no DATASUS. Foram selecionadas pacientes neonatais que possuíam como diagnóstico com o CID-10: P59, em 2022 em todo Brasil. Foram excluídos outros diagnósticos e outros quadros clínicos. O estudo não necessita de apreciação no Comitê de Ética e Pesquisa e não apresenta nenhum conflito de interesses. "Foram coletados dados referentes a óbitos, nascimento e internações registrados no DATASUS. Em relação ao Estado que apresentou maior taxa de mortalidade neonatal por icterícia foi o de Pernambuco. Ao se analisar a taxa de mortalidade por nascimento, sendo a icterícia precoce ou tardia, entende-se uma evolução e um dado mais significativo relacionado ao precoce, que evidencia uma maior taxa de mortalidade. Ao se comparar com outros estudos, entende-se que existe um aumento na taxa de evolução, assim como um aumento na taxa de mortalidade, sendo que, dessa forma, entende-se que diversos fatores acabam por influenciar no manejo adequado do caso do neonato. Sendo eles, a falta de atendimento adequado e a condução do caso, porém desde o programa proposto pelo Ministério da Saúde: 'Pacto pela redução da Mortalidade Materna e Neonatal', em 2004, apresentam resultados significativos se pensado na relação numérica entre o número de internações e óbitos. "Dessa maneira, compreende-se que apesar de números elevados, os pacientes apresentam menor número de óbitos do que em outros anos no Brasil. Diante disso, deve-se atentar que o melhor manejo clínico é o caminho para reduzir e conseguir garantir a saúde dos neonatos.